

MARIA TRANSBORDANTE E TRANSMISSORA DE MISERICÓRDIA

«*Maria levantou-se e partiu apressadamente...*» (Lc 1,39)

No seguimento do tema da JMJ do Panamá 2019: “*Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra*” (Lc 1,38), o Papa Francisco sugeriu que avançássemos rumo à JMJ de Lisboa 2023, caminhando “*juntos com a Virgem de Nazaré, que, imediatamente depois da Anunciação, «levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1,39) para ir ajudar a prima Isabel*”¹. O tema da JMJ do Panamá evocava o *sim* de Maria como consentimento pronunciado em nome de toda a humanidade, não tanto para cumprir a vontade de Deus, mas sobretudo para deixar acontecer a Palavra de Deus, ou seja, para deixar Deus agir segundo a Sua vontade, ou parafraseando as palavras do *Magnificat*, para deixar Deus fazer em mim maravilhas (cf. Lc 1,49). Por conseguinte, o tema da JMJ de Lisboa evoca o *sim* de Maria como gesto de responsabilidade humana, decorrente da experiência de encontro e proximidade com Deus, que se concretiza mediante a atitude de *levantar-se* cheio de graça e pôr-se a caminho com entusiasmo para comunicar Deus aos outros, ou voltando a parafrasear as palavras do *Magnificat*, para deixar que Deus se sirva de mim para transbordar e transmitir a Sua misericórdia de geração em geração (cf. Lc 1,50).

Maria é aquela que, de modo particular e excepcional – como ninguém mais, experimentou a misericórdia de Deus. Movido pelo seu desejo universal de salvação (cf. 1Tm 2,4), Deus leva a cabo a decisiva e definitiva tentativa para libertar o seu povo e redimir a humanidade inteira: “*Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna*” (Jo 3,16). Com efeito, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher (Gl 4,4) para nos resgatar das trevas da morte e da escravidão do pecado (cf. 1 Cl 1,13-14) e para nos tornar participantes da Sua natureza divina (cf. 2 Pe 1,4).

Maria de Nazaré foi a mulher eleita para cooperar nesta grande obra de redenção, sendo chamada para ser a mãe do Filho Unigénito de Deus, a mãe do Salvador do mundo. Mas convém sublinhar que a vocação de Maria é uma admirável condescendência do amor misericordioso de Deus que, por um desígnio insondável da sua benevolência, quis cumular o íntimo desta criatura humana com a plenitude da sua graça. Maria é a “*cheia de graça*” (Lc 1,28) que “*achou graça diante de Deus*” (Lc 1,30), o que quer dizer que tudo o que ela é deve-o à graça divina. Ela é o verdadeiro arquétipo da *sola gratia*, porque vive exclusivamente da graça. Por ela Deus fez tudo, ao passo que ela deixou fazer. A glória da concepção virginal e da maternidade divina não pertence a ela, mas exclusivamente a Deus, para quem nada é impossível (Lc 1,37) e, por isso, Maria define-se a si mesma como a humilde serva do Senhor (Lc 1,38 // 1,48), demonstrando a sua total disponibilidade para colaborar na obra da salvação. Através do *sim* generoso com que responde ao anúncio do anjo, Maria torna-se num instrumento da misericórdia de Deus. Ela é inteiramente recetora da misericórdia divina e, conseqüentemente, torna-se transbordante de misericórdia e transmissora de misericórdia.

¹ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §1.

Maria levanta-se transbordante de misericórdia

Em virtude do seu *fiat* obediente, Maria torna-se um recetáculo da misericórdia divina: “Com efeito, Deus ter escolhido e capacitado Maria através da graça, enquanto ser humano e enquanto jovem e simples mulher, para ser instrumento da misericórdia só a Ele devida e só a Ele possível, é uma vez mais expressão da misericórdia divina que ultrapassa todas as expectativas e todas as pretensões humanas”². Por meio da sua obediência de fé, Maria facilita a encarnação do Verbo Divino e transforma-se em tabernáculo da misericórdia divina encarnada³.

A pequena Maria acreditou verdadeiramente naquilo que lhe foi dito da parte do Senhor e, portanto, concebeu o Filho do Altíssimo no seu seio virginal pelo poder do Espírito Santo. Mas apesar de ter sido eleita para ser a Mãe do Filho de Deus, ela jamais se envaideceu e em vez de se concentrar em si mesma, demorando-se em demasia para saborear os privilégios da graça divina, *levanta-se e põe-se em movimento* para fazer o bem e partilhar a alegria. O Anjo Gabriel quis fortificar a fé de Maria com um exemplo de que tudo é possível para Deus e anunciou-lhe o milagre da gravidez da sua parente Isabel, uma mulher idosa e estéril. Tomando conhecimento disto, Maria levantou-se e pôs-se a caminho, não por falta de confiança na mensagem, mas movida pelo entusiasmo da sua alegria interior e impelida pelo desejo de ajudar. Com efeito, se Maria é o ícone da Igreja orante, que faz silêncio para escutar a Palavra de Deus e se detém para contemplar as profundezas do mistério divino, ela é também “*imagem da Igreja em caminho, a Igreja que sai e se coloca ao serviço, a Igreja portadora da Boa Nova*”⁴.

A atitude de Maria depois da Anunciação deixa transparecer claramente que a contemplação e a ação sucedem-se numa intrínseca correlação. Quem experimenta o amor misericordioso de Deus dentro do seu coração sente um impulso espontâneo para ser misericordioso para com os outros. Maria é a mulher orante e contemplativa, mas é simultaneamente a mulher pronta e disponível que se levanta e sai à pressa para ir ajudar os outros. Ela é a Nossa Senhora do Silêncio, tesouro de calma e serenidade, mas é também a Nossa Senhora da Prontidão, manancial de ternura e de misericórdia. Quem faz a experiência do poder de cura e libertação da misericórdia divina na própria vida, sente-se imediatamente impelido a levantar-se e a sair para testemunhar a alegria do encontro com Deus e para partilhar com os outros o deslumbramento dessa profunda convicção de que o amor de Deus supera tudo, atua em todos e renova todas as coisas.

Comentando o versículo que serve de lema para a JMJ Lisboa 2023, o Papa Francisco sublinha que o verbo grego *anástasin* que normalmente se traduz por *levantar-se* significa também *ressuscitar, despertar para a vida*. Nesta perspetiva, podemos comparar o anúncio do Anjo a Maria ao terramoto da ressurreição (cf. Mt 28,2). Porém, contrariamente aos guardas do túmulo que

² Walter KASPER, *A Misericórdia, Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã*, Cascais: Lucerna, 2015, p. 250.

³ «...em Cristo e por Cristo, Deus com a sua misericórdia torna-se também particularmente visível... Ele próprio encarna-a e personifica-a. Ele próprio é, em certo sentido, a misericórdia.» JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Dives in Misericordia* (30 de novembro de 1980), n. 2.

⁴ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §3.

tremeram de medo e caíram de pavor (cf. Mt 28,4), a jovem de Nazaré não se deixa paralisar pelas preocupações e temores derivados do inquietante anúncio do Anjo, aliás, levanta-se, porque “dentro d’Ela está Jesus, poder de ressurreição” e põe-se em movimento, porque “tem a certeza de que os planos de Deus são o melhor projeto possível para a sua vida”⁵. A ação de se levantar mediante a experiência do poder misericordioso da graça divina sucede-se repetidamente no Evangelho de Lucas desde este preciso momento de interregno entre a Anunciação e a Visitação (Lc 1,39) até ao momento subsequente do primeiro anúncio da ressurreição, quando Pedro se levantou e correu ao túmulo (Lc 24,12), tendo sido interpelado pelo testemunho das mulheres que insistiam em afirmar que o Senhor ressuscitara (Lc 24,9-11). Este dinamismo de levantar-se renovado e pôr-se em movimento para uma vida nova aparece, por exemplo, na atitude serviçal da sogra de Pedro, que imediatamente após se sentir curada da febre, se levantou e se pôs a servir Jesus e os seus discípulos (Lc 4,39); no ato de gratidão e de louvor do paralítico que, no mesmo instante em que Jesus lhe disse: «Levanta-te e anda!» para que todos soubessem que o Filho do Homem tem o poder de perdoar os pecados, levantando-se, tomou a enxerga onde estivera deitado e foi para casa, glorificando a Deus (Lc 5,25); no momento da vocação de Mateus que, imediatamente após se sentir *misericiandiado* e chamado por Jesus, se levantou e deixou tudo para O seguir (Lc 5,28); e ainda no primeiro vislumbre de conversão do filho pródigo que, caindo em si, tomou a decisão fulcral de se levantar para ir ter com o seu misericordioso pai (Lc 15,18.20). Através deste ambivalente verbo *levantar-se*, o Evangelista Lucas pretende catequizar os seus leitores sobre o poder ressuscitador do Senhor que vem ao nosso encontro para nos impelir a superar o limiar de todo o nosso fechamento autorreferencial e para nos provocar para entrar no dinamismo da ressurreição e deixar-nos conduzir por Ele ao longo dos caminhos que Ele nos queira indicar⁶.

É significativo que o Papa Francisco tenha escolhido precisamente este verbo *levantar-se* como mote transversal a todos os três temas do caminho de peregrinação espiritual rumo à JMJ Lisboa 2023. É um verbo frequente na Exortação Apostólica *Christus vivit* que o Santo Padre dedicou aos jovens como um farol para iluminar as sendas da sua existência⁷. O próprio Papa admite que a escolha do versículo bíblico que constitui o tema da mensagem do Dia Mundial da Juventude de 2020: *Jovem, Eu te digo, levanta-te!* surgiu no contexto de uma palavra encorajadora que ele mesmo escreveu para os jovens logo nas primeiras páginas da referida Exortação Apostólica: “Se tu perdeste o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade, Jesus apresenta-Se diante de ti tal como se apresentou diante do filho morto da viúva e, com todo o seu poder de Ressuscitado, exorta-te: «Jovem, Eu te ordeno, levanta-te!» (Lc 7,14)”⁸. Atualizando o conteúdo da mensagem salvífica desta palavra de Jesus que fez reviver o filho morto da viúva de Naim, Francisco desafia os jovens a aceitarem levantar-se para uma *vida nova de ressuscitados*. Esta vida nova que Cristo nos quer dar “é verdadeiramente uma nova criação, um novo nascimento; e não mera

⁵ *Ibidem*, §3.

⁶ Cf. *Ibidem*, §5.

⁷ Cf. FRANCISCO, Exortação Apostólica *Christus vivit* (25 de março de 2019), nn. 12(2x), 20, 116, 119 (2x), 120, 136, 142, 188.

⁸ *Ibidem*, n. 20.

*persuasão psicológica*⁹, já que a palavra de Cristo é uma palavra que tem espírito e dá vida (cf. Jo 6,63), ao invés das palavras mágicas que os autores de livros de autoajuda e os *youtubers* de *coaching* espiritual usam e abusam para resolver todos os problemas existenciais, tais como “*deves acreditar em ti próprio*”, “*deves encontrar os recursos dentro de ti*”, “*deves tomar consciência da tua energia positiva*”, que até podem ser palavras muito bonitas para quem tem uma vida próspera e bem sucedida, mas que não dizem nada a quem perdeu a alegria de viver e não funcionam para quem estiver verdadeiramente morto por dentro: “*A palavra de Cristo tem outra espessura: é infinitamente superior; é uma palavra divina e criadora, a única que pode restabelecer a vida onde esta se apagou*”¹⁰. Daí a premência de encetar uma *viragem cultural* a partir deste «*Levanta-te!*» de Jesus¹¹. Numa cultura que quer os jovens isolados e alienados em mundos virtuais, a palavra de Jesus é um desafio para “*sonhar*”, “*arriscar*”, para esforçar-se para mudar o mundo, para desejar fazer coisas grandes e envolver-se em grandes causas, para aprender a contemplar a beleza do mundo real que, apesar das suas misérias e imperfeições, é sempre mais genuíno do que qualquer realidade virtual.

Na mensagem para o Dia Mundial da Juventude de 2021: *Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste* o Sucessor de Pedro inspirou-se na figura do apóstolo Paulo, a quem o Senhor aparecera a caminho de Damasco e exortara a levantar-se para o constituir arauto do Seu Evangelho e testemunha da Sua Ressurreição (cf. At 26,16). Sob este pano de fundo vocacional, o Sumo Pontífice dirige um apelo veemente aos jovens para abraçar a vida nova que nos é dada no Batismo e que pede a nossa dedicação para a missão que faz mudar a vida¹²: “*Levanta-te! Não podes ficar por terra a «lamentar-te com pena de ti mesmo»; há uma missão que te espera! Também tu podes ser testemunha das obras que Jesus começou a realizar em ti (...) Levanta-te e testemunha com alegria que Cristo vive!*”¹³.

Esta abordagem hermenêutica do Papa Francisco para interpretar o verbo *levantar-se* no âmbito do dinamismo da Ressurreição, que ele fez questão de reiterar nas três mensagens de preparação espiritual para a celebração festiva da JMJ de Lisboa 2023 é fenomenal para nos ajudar a descobrir na juvenilidade e na jovialidade da Virgem da Visitação os traços característicos da “*mulher pascal, num estado permanente de êxodo, de saída de si mesma para o Outro, com letra grande, que é Deus e para os outros, os irmãos e as irmãs, sobretudo os necessitados, como estava então a prima Isabel*”¹⁴. Nesta perspetiva, faz todo o sentido apresentar a jovem Maria de Nazaré como um autêntico *modelo dos jovens em movimento*, que não ficam imóveis diante do espelho a testar a melhor pose para uma boa *selfie* nem colados a um ecrã no intuito de se alhearem nas redes sociais, mas que se levantam do seu egocentrismo ensimesmado e se projetam para o exterior numa abertura à novidade dos outros e às surpresas do Totalmente Outro.

⁹ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXV Jornada Mundial da Juventude 2020*, §20.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ *Ibidem*, §23.

¹² Cf. IDEM, *Mensagem para a XXXVI Jornada Mundial da Juventude 2021*, §26.

¹³ *Ibidem*, §27.

¹⁴ IDEM, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §6.

Maria põe-se em movimento impelida pela pressa da misericórdia

Maria a correr sobre os montes para ir ao encontro de Isabel reveste-se dos traços sublimes do mensageiro da Boa Nova prenunciado pelo profeta Isaías: “*Que formosos são sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz, que apregoa a boa-nova, e que proclama a salvação!*” (Is 52,7). Mas esta corrida formosa de Maria faz-nos lembrar também Rebeca, a *jovem muito bela e virgem*, correndo para anunciar notícias felizes (cf. Gn 24,16.28), espalhando o perfume do amor novo que extasiava a amada do Cântico dos Cânticos: “*A voz de meu amado! Ei-lo que chega, correndo pelos montes, saltando sobre as colinas* (Ct 2,8). Assim, a jovem Maria que se levanta engravidada por virtude do Espírito Santo e parte apressadamente, correndo pelas montanhas para visitar sua prima Isabel, aparece-nos como uma mulher bela, leve e feliz, cheia de encanto e de alegria, esposa amada e repleta de boas notícias, inabitada pelo Evangelho em Pessoa, Jesus Cristo, que ela humildemente serve como Seu Senhor e ternamente apresenta como Salvador do Mundo e aponta como o verdadeiro caminho da vida¹⁵.

Com efeito, Nossa Senhora da Visitação que parte depressa para a montanha ao encontro de Isabel é simultaneamente a Nossa Senhora do Caminho, que os cristãos orientais costumam representar nos famosos ícones da tipologia *Hodegétria*, que à letra quer dizer “*A Mostradora do Caminho*”. Nestes ícones, a *Theotókos* - a Mãe de Deus - é normalmente representada como permanecendo de pé, segurando ternamente o Menino Jesus no braço esquerdo e apontando para Ele com a mão direita, como quem indica a *fonte de salvação eterna* (Heb 5,9), que é o próprio Jesus Cristo, *Caminho, Verdade e Vida* (Jo 14,6). Conta-se que o ícone original teria sido pintado pelo evangelista São Lucas, o primeiro retratista da Virgem Maria e, segundo a tradição romana, a primeira pintura do evangelista da misericórdia foi precisamente o famoso ícone bizantino *Salus Populi Romani* (Protetora do Povo Romano). Reza a lenda que este ícone teria sido pintado em um pedaço de madeira da mesa utilizada na última ceia de Jesus com os apóstolos, enquanto Maria relatava a Lucas tudo o que tinha acontecido com seu Filho. Essa pintura permaneceu em Jerusalém até que foi descoberta por Santa Helena, que a levou primeiro para Constantinopla, onde reinava o seu filho, o imperador Constantino, e em seguida a transferiu para Roma, colocando-a na Basílica de Santa Maria Maior, onde ainda hoje é venerada com muita estima e devoção. No dia 13 de abril de 2003, Domingo de Ramos, depois da Missa na Praça de São Pedro, no Vaticano, o Papa João Paulo II, deu a um grupo de jovens delegados para receber a cruz da JMJ uma cópia contemporânea deste antigo e sagrado ícone como “*sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens, que são chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas*”¹⁶. É interessante redescobrir esta faceta da padroeira das Jornadas Mundiais da Juventude como a *Virgem do Caminho*, que nos ensina a fixar o nosso olhar de amor n’Aquele que nos amou primeiro e que nos incentiva a ousar *caminhar contra a corrente* e proclamar com vigor e entusiasmo a *nova primavera do Evangelho*¹⁷. Maria é a primeira evangelizada e a primeira evangelizadora, ou seja, a primeira a acolher o

¹⁵ Cf. ANTÓNIO COUTO, *Quando Ele nos abre as Escrituras. Domingo após Domingo. Uma Leitura bíblica do Lecionário Ano C*, Lisboa: Paulus 2015, pp. 27-28.

¹⁶ JOÃO PAULO II, *Angelus*, 13 de abril de 2003, XVIII Jornada Mundial da Juventude.

¹⁷ Cf. IDEM, *Mensagem para a XVIII Jornada Mundial da Juventude 2003*, nn. 4 e 6.

anúncio salvífico do Evangelho e a primeira a comunicar a alegria do Evangelho: *“Esta dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz dela um modelo eclesial para a evangelização”*¹⁸. Sempre que contemplamos a figura de Maria bela, leve e feliz, transbordante de graça e misericórdia, somos impelidos pela doce e reconfortante alegria de evangelizar e antevemos já, em contraluz, o retrato dos discípulos evangelizadores, fervilhando de zelo missionário, livres e desapegados sem bolsa, nem alforge nem sandálias, sem demoras inúteis (cf. Lc 10,4). Na mesma linha de pensamento com que confrontávamos a cena da Anunciação com o terramoto da Ressurreição, de igual modo será interessante comparar a pressa de Maria correndo alegremente sobre os montes para partilhar a alegria do Evangelho com a pressa que anima as primeiras mensageiras do anúncio pascal que se afastaram rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, correndo a dar a boa notícia aos discípulos (cf. Mt 28,8).

Santo Ambrósio de Milão, comentando a cena da Visitação, afirma que Maria partiu apressadamente para a montanha *“porque estava feliz com a promessa e desejosa de prestar devotadamente um serviço, com o entusiasmo que lhe vinha da alegria interior. Agora, cheia de Deus, para onde poderia apressar-se se não em direção ao alto? A graça do Espírito Santo não admite morosidades”*¹⁹. Perscrutando o mesmo versículo no contexto da Festa da Visitação de Nossa Senhora, Santo Estanislau Papczyński, Fundador dos Marianos da Imaculada Conceição, afirma que a Santíssima Virgem Maria oferece-nos duas maneiras complementares de buscar a perfeição: a primeira consiste em aspirar às alturas da perfeição e esforçar-se para alcançar o seu mais alto grau; a segunda consiste em trabalhar apressadamente pela própria salvação e pela salvação do próximo, não desperdiçando por preguiça o tempo precioso, mas dedicando-se a ações meritórias, isto é, às obras de misericórdia²⁰. Ao meditarmos sobre a pressa de Maria, concluímos que a sua pressa é impelida pela divina misericórdia que a projeta para o alto e para o outro e, desta forma, ela ensina-nos que a contemplação e a ação são dois modos concomitantes e complementares para alcançar a perfeição cristã, que é a perfeição da caridade. Olhando para Maria impelida pela pressa da misericórdia podemos entender melhor o que significa ser contemplativo na ação na realização da vocação consagrada que é esse estilo de vida especial de quem procura manter uma forte relação de amor com Deus e de quem se sente conseqüentemente compelido para anunciar a Sua ternura e oferecer a Sua misericórdia²¹.

Uma pronta resposta à vocação divina suscitou dentro da Virgem Maria uma pressa para agir perante a necessidade concreta e urgente da sua prima idosa: *“A pressa da jovem mulher de Nazaré é a pressa típica daqueles que receberam dons extraordinários do Senhor e não podem deixar de partilhar, de fazer transbordar a graça imensa que experimentaram. É a pressa de*

¹⁸ FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), n. 288.

¹⁹ AMBRÓSIO, *Exposição sobre o Evangelho de São Lucas*, II, 19-20: CCL 14, p. 39. Este texto é citado pelo Papa Francisco no corpo do texto da *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §7.

²⁰ Cf. ESTANISLAU PAPCZYŃSKI, *Inspectio cordis*, II, f. 123v, in IDEM, *Pisma Zebrane*, Varsóvia: MIC 2007, p. 882.

²¹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Anunciai* (29 de junho de 2016), n. 17.

quem sabe colocar as necessidades do outro acima das próprias"²². No âmbito da pressa de Maria que, depois da Anunciação, pensou mais em Isabel do que nela própria, o Papa Francisco chama a atenção de que as grandes perguntas existenciais devem situar-se não tanto em referência a si mesmo, mas em relação aos outros: *"Há muitos que, impressionados por realidades como a pandemia, a guerra, a migração forçada, a pobreza, a violência, as calamidades climáticas, se interrogam: Porque é que me acontece isto? Porquê precisamente a mim? Porquê agora? Mas a pergunta central da nossa existência é esta: Para quem sou eu?"*²³. Respondendo a esta questão podemos precipitar-nos a dizer: *"Sou para Deus!"*, porém o Papa esclarece: *"És para Deus, sem dúvida, Mas Ele quis que também sejas para os outros, e pôs em ti muitas qualidades, inclinações, dons e carismas que não são para ti, mas para os outros"*²⁴. Assim sendo, mais uma vez, faz todo o sentido apresentar a jovem Maria de Nazaré como um autêntico *modelo dos jovens em movimento*, que não perdem tempo a mendigar a atenção e a aprovação dos outros nem dependem daquele *like* nas redes sociais, mas põe-se em movimento *"para procurar a conexão mais genuína, aquela que provém do encontro, da partilha, do amor e do serviço"*²⁵.

É importante sublinhar que nem toda a pressa é boa, porque se é verdade que há uma pressa boa, como a pressa de Maria, que a projeta sempre para o alto e para o outro, também há uma pressa não boa, como *"a pressa que nos leva a viver superficialmente, tomar tudo levemente sem empenho nem atenção, sem nos envolvermos verdadeiramente no que fazemos"*²⁶, ou seja, a pressa da azáfama de quem tem sempre mil e uma tarefas para fazer, mas não se dedica ao que é realmente importante, como, por exemplo a inquietação de Marta que se agitava em múltiplos serviços, descurando a atenção devida ao hóspede que acolhia em sua casa (cf. Lc 10,38-42). Esta atitude crónica de leviana agitação pode vir a transformar-se gradualmente em indiferença que esfria as amizades e torna estéreis as relações afetivas ou, pior ainda, em insensibilidade que gera desprezo pelo outro: esta é a pressa má de quem passa por cima dos outros e não olha a meios para atingir os fins, como, por exemplo, a pressa da filha de Herodíade que, obedecendo cegamente aos caprichos de sua mãe, voltou a entrar apressadamente no palácio do rei Herodes para lhe fazer o seu vil pedido: *"Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Batista"* (Mc 6,25). Portanto, há que ter cuidado com as nossas pressas para que elas nos projetem devidamente para Deus e para os outros, caso contrário, corremos o risco de cair na desgraça, pois quem se precipita com uma pressa egoísta cai certamente na ruína (cf. Prov 21,5). Neste contexto, ressoa ainda com mais gravidade a pergunta que o Papa Francisco dirige aos jovens acerca das suas pressas: *"Quais são as «pressas» que vos movem, queridos jovens? O que é que vos faz sentir de tal maneira a premência de vos moverdes que não conseguis ficar parados?"*²⁷. De notar que o substantivo grego *spoude* que o Evangelista Lucas utiliza para descrever a pressa de Maria é o mesmo que o Evangelista Marcos emprega para descrever a ansiedade perversa da filha de

²² FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §11.

²³ *Ibidem*, §10.

²⁴ IDEM, Exortação Apostólica *Christus vivit* (25 de março de 2019), n. 286.

²⁵ IDEM, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §11.

²⁶ *Ibidem*, §13.

²⁷ *Ibidem*, §10.

Herodiáde. De facto, no grego, *spoude* pode ter três significados: pressa no sentido neutro de rapidez para fazer alguma coisa; ansiedade no sentido negativo de comoção aflitiva que gera impaciência e inquietação; diligência no sentido positivo de zelo, solicitude, interesse e seriedade no trato de algo. Obviamente, a pressa de Maria não é apenas a velocidade com que se move, correndo sobre os montes, mas exprime também a sua diligência, a atenção solícita com que enfrenta a viagem e o seu entusiasmo para partilhar a alegria irreprimível que acolhe dentro de si: Jesus, o Senhor²⁸. É bem claro que a pressa mariana, que é a pressa boa, tem sobremaneira este sentido de diligência para fazer o bem e de solicitude para com o próximo, como atesta São Paulo que utiliza essa mesma terminologia da pressa na sua exortação aos Romanos para praticarem a caridade sem hipocrisia, sendo afetuosos uns com os outros no amor fraterno, adiantando-se uns aos outros na estima mútua, não sendo preguiçosos na sua *dedicação*, mas fervorosos de espírito, solidários para com os outros nas suas necessidades (cf. Rom 12,9-13); e ainda no seu apelo aos Coríntios para sobressaírem na caridade na coleta em favor dos cristãos de Jerusalém, incitando-os com o *zelo* das igrejas da Macedónia que em sua extrema pobreza foram capazes de se apressar em generosidade (cf. 2 Cor 8,1-8) e com o *zelo* de Tito que, abraçando essa causa, espontaneamente e *mais apressado do que nunca*, partiu para junto dos Coríntios (cf. 2 Cor 8,16-17)²⁹. Nesta perspetiva da *pressa* paulina, que se traduz normalmente por zelo pelos outros, podemos compreender melhor a iniciativa da Virgem Maria que, *impelida pela caridade*³⁰, parte *solicitamente* para visitar a sua prima Isabel como a primeira grande manifestação da misericordiosa associação da mãe com o Filho na obra da salvação da humanidade³¹. Efetivamente, desde o preciso momento em que Maria, acreditando na salvação prometida, concebe o Redentor dos Homens em seu seio virginal, ela torna-se a Mãe da Misericórdia e desde então é animada por uma *solícita ternura* que a comove para caminhar no meio do seu povo, cuidando das suas angústias e vicissitudes³².

Maria visita e recebe hospitalidade para transmitir misericórdia

Ao longo dos séculos, em tantos lugares remotos da terra, a humilde serva do Senhor continua a correr apressadamente para visitar os seres humanos com aparições ou graças especiais. Com efeito, a partir da Anunciação, a Virgem Maria está em contínua Visitação, pois desde aquela primeira vez quando partiu para ir visitar a sua prima Isabel, *“não cessa de atravessar espaços e tempos para visitar os filhos carecidos da sua ajuda carinhosa”*³³.

²⁸ Cf. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Alegrai-vos* (2 de fevereiro de 2014), n. 13.

²⁹ A expressão *“mais apressado do que nunca”* foi emprestada da tradução portuguesa da *Bíblia de Jerusalém* de 2 Cor 8,17. A *Bíblia dos Capuchinhos* traduz o adjetivo nominativo, masculino, singular no grau comparativo *spoudaióteros* (que à letra quer dizer *“mais apressado do que”*) por *“muito solícito”* à semelhança da tradução *“muito diligente”* da Bíblia protestante Almeida Corrigida Fiel (1753/1995).

³⁰ Cf. JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris Mater* (25 de março de 1987), n. 12.

³¹ *“Esta associação da mãe com o Filho na obra da salvação, manifesta-se desde a concepção virginal de Cristo até à Sua morte. Primeiro, quando Maria, tendo partido solicitamente para visitar Isabel...”*. CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen gentium*, n. 57.

³² Cf. FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §12.

³³ *Ibidem*.

Neste âmbito, é importante valorizar a atualização da mensagem do Evangelho à luz das diversas aparições marianas e sublinhar a força evangelizadora da piedade popular mariana³⁴ que se experimenta onde quer que haja um santuário, uma igreja, uma capela, um oratório, um nicho, uma imagem dedicada a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Dentre estas visitas especiais que a Virgem Maria tem feito no decorrer da história do mundo dilacerado por guerras e discórdias ressaltam indubitavelmente as aparições de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, em Portugal, donde ela *"lançou a todas as gerações a mensagem forte e maravilhosa do amor de Deus que chama à conversão, à verdadeira liberdade"*³⁵. A participação na grande peregrinação intercontinental dos jovens a Lisboa há de fazer-nos passar inevitavelmente por Fátima e, mesmo que não suceda uma visita física à capelinha das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, iremos ser visitados pela Mensagem de Fátima, que o Sucessor de Pedro certamente evocará repetidas vezes durante os discursos da JMJ em Lisboa em agosto de 2023. E da mesma maneira que todos os caminhos de Lisboa irão passar por Fátima, também todos as reflexões sobre a Mensagem de Fátima nos farão mergulhar no mistério da Santíssima Trindade, nessa luz imensa que penetrou os três pastorinhos no mais íntimo da alma³⁶, nesse amor de Deus, que se condensa e se reflete no Imaculado Coração de Maria, que como ninguém mais nos pode desvelar os segredos da Divina Misericórdia³⁷. A Misericórdia de Deus é a característica peculiar da Mensagem de Fátima, que ressoa no mundo inteiro como um anúncio do triunfo do amor de Deus nos dramas da história. O convite à oração e o apelo à conversão que Nossa Senhora dirige a todas as gerações por meio do testemunho místico e profético dos três pastorinhos de Fátima, só se podem entender devidamente no contexto da *centralidade da misericórdia* que *"é o fio condutor das aparições, desde a sua abertura até ao seu fecho, passando pelos seus momentos mais significativos"*³⁸. Destarte, por ocasião do centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, o papa Francisco referiu-se a Maria como *"sinal e sacramento da Misericórdia de Deus que perdoa sempre, perdoa tudo"*³⁹.

De notar que nas três Mensagens preparatórias para a celebração festiva da JMJ Lisboa 2023, o papa apresenta a Misericórdia de Deus enquanto *coração pulsante do Evangelho* de Cristo⁴⁰, tentando apontar aos jovens caminhos concretos para viver o dinamismo das obras de misericórdia. Na Mensagem de 2020, não aparece explicitamente a palavra misericórdia, mas define-se a compaixão como *"o estado de ânimo de quem se deixa comover «até às entranhas» pela dor alheia"*⁴¹, que é próprio de quem oferece misericórdia. A propósito disto, o papa elogia a atitude dos jovens que se sabem compadecer, mostrando-se disponíveis para socorrer os necessitados em situações de

³⁴ Cf. IDEM, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), nn. 122-126.

³⁵ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §20.

³⁶ "[ao Francisco] *O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma*". *Memórias da Irmã Lúcia*, Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2011¹⁵, Quarta Memória, p. 145.

³⁷ Cf. *Ibidem*, Primeira Memória, p. 35.

³⁸ Eloy BUENO DE LA FUENTE, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, Fátima: Santuário de Fátima, 2014, p. 251. Sobre a misericórdia como chave de leitura para compreender o acontecimento-Fátima cf. *Ibidem*, pp. 239-267.

³⁹ FRANCISCO, *Peregrinação a Fátima: Bênção das velas* (12 de maio de 2017), §4.

⁴⁰ Cf. IDEM, *Bula Misericordiae Vultus* (11 de abril de 2015), n. 12.

⁴¹ IDEM, *Mensagem para a XXXV Jornada Mundial da Juventude 2020*, §13.

catástrofe e mobilizando-se afincadamente na defesa pelas causas ecológicas, e pede-lhes para não deixarem que lhes roubem essa sensibilidade para ouvir o clamor da terra e o gemido de quem sofre⁴². Na Mensagem de 2021, a misericórdia surge no contexto da vocação de Saulo, como uma graça, um amor imerecido e incondicional, uma luz que transforma radicalmente a vida de quem se encontra com Cristo⁴³. E servindo-se do exemplo da conversão de Saulo, que depois da fulguração na estrada de Damasco preferirá ser chamado de Paulo, o papa afirma que através do encontro pessoal com Cristo é sempre possível recomeçar: *“Nenhum jovem está fora do alcance da graça e da misericórdia de Deus. De ninguém se pode dizer: Está demasiado longe... É demasiado tarde... Quantos jovens sentem a paixão de se opor e ir contra corrente, mas trazem escondida no coração a necessidade de se comprometer, de amar com todas as suas forças, de se identificar com uma missão!”*⁴⁴. E no final da referida Mensagem desafia os jovens a serem missionários da misericórdia, espalhando a mensagem do amor de Deus que salva, dando testemunho da sua fé em Cristo Ressuscitado junto dos seus coetâneos com quem se cruzam nos “caminhos de Damasco” do nosso tempo: na escola, na universidade, no trabalho, no mundo digital, por todo o lado⁴⁵.

Na Mensagem de 2022-2023, o Sumo Pontífice volta a falar de misericórdia, mas desta vez a propósito da hospitalidade decorrente do encontro maravilhoso entre a jovem Maria e a idosa Isabel, desafiando os jovens a encontrarem-se concretamente com os avós e a escutarem a experiência de vida dos mais idosos, sem medo de acolher as diferenças, pois, hoje mais do que nunca, temos necessidade da hospitalidade recíproca entre jovens e idosos, para não esquecer as lições da história e para superar os extremismos deste tempo. Só os jovens capazes de superar as distâncias entre gerações para escutar os dramas e os sonhos dos idosos serão capazes de semear a paz para superar as guerras, pois somente se tiverem memória é que poderão ser *“a esperança dum nova unidade para a humanidade fragmentada e dividida”*⁴⁶. Neste contexto, o real acolhimento que o casal de idosos, Isabel e Zacarias, oferece à jovem Maria ensina-nos que a verdadeira hospitalidade acontece *“quando colocamos no centro o hóspede e não a nós próprios”*⁴⁷. E só assim é que ocorrem as surpresas e se criam as condições de possibilidade para as irrupções do Espírito Santo.

Logo que ouve a saudação de Maria, Isabel fica cheia do Espírito Santo e estremece de alegria, porque pressente o Advento do Messias Salvador. A alegria de Isabel que se apressa em acolher a jovem Maria, cujo fruto do seu ventre é Jesus faz lembrar a alegria de Zaqueu que desce depressa do sicómoro para acolher Jesus em sua casa, porque recebeu dele *um olhar de misericórdia* que nunca tinha encontrado nos outros e experimentou, talvez

⁴² Cf. *Ibidem*, §14-15. No âmbito da sensibilidade misericordiosa para ouvir o clamor da terra, na linha da *conversão ecológica* apontada na Carta Encíclica *Laudato Si'* (24 de maio de 2015), nn. 216-221, o papa Francisco propôs o cuidado da casa comum como uma nova obra de misericórdia corporal e espiritual. Cf. *Mensagem para a celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação* (1 de setembro de 2016), n. 5.

⁴³ Cf. IDEM, *Mensagem para a XXXVI Jornada Mundial da Juventude 2021*, §9.

⁴⁴ *Ibidem*, §15.

⁴⁵ *Ibidem*, §§ 27-28.

⁴⁶ IDEM, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §16.

⁴⁷ *Ibidem*, §14. Veja-se também *Regra de São Bento*, Cap. 53: *“Todos os hóspedes que chegarem ao mosteiro sejam recebidos como o Cristo...”*.

pela primeira vez, uma proximidade sem preconceitos e um respeito sem juízos temerários nem condenações (cf. Lc 19,5-6)⁴⁸. É a alegria da experiência da misericórdia que suscita em mim a pressa de acolher Jesus na intimidade do meu ser, a urgência de estar com Ele na oração pessoal e o desejo de querer conhecê-Lo melhor no rosto do outro que vem ao meu encontro. Isabel e Zacarias hospedaram Maria e Jesus com alegria, porque se sentiram *misericiados* com essa visita surpreendente do amor de Deus que se reflete na jovem Maria de Nazaré: “A maior prenda que Maria oferece à sua parente idosa é levar-lhe Jesus: certamente também a ajuda concreta foi muito preciosa; mas nada teria podido encher a casa de Zacarias com uma alegria tão grande e um significado assim pleno como o fez a presença de Jesus no ventre da Virgem, que se tornara o tabernáculo do Deus vivo”⁴⁹. Isabel, idosa e grávida, representa aqui a esperança messiânica de todo o povo de Israel. O grito de alegria de Isabel (Lc 1,42-43) faz lembrar as aclamações de júbilo que os israelitas exteriorizavam diante da Arca da Aliança (cf. 1Sm 4,5; 1Cr 15,28; 1 Cr 16,31; 2Cr 5,13). A Virgem Mãe é a *Arca da Aliança* (cf. 2Sm 6,11; 1Cr 13,14) que nos traz a bênção do Senhor e comunica a divina misericórdia.

Maria glorifica e proclama a grandeza da misericórdia de Deus

Isabel, tocada pelo precursor e inspirada pelo Espírito Santo, intui que Maria vai ser mãe do Messias e exterioriza a sua alegria numa exclamação de louvor, acrescentando mais palavras à oração da *Ave-Maria* que o Anjo Gabriel iniciou: “*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor é contigo*” (Lc 1,28); e acrescenta agora Isabel: “*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre [Jesus]*” (Lc 1,42). Maria de Nazaré é a bendita entre todas as mulheres, porque sintetiza em si a história salvífica do povo de Israel. Ela representa o pequeno *resto de Israel* que permaneceu fiel à vontade de Deus e perseverante na esperança messiânica (cf. Is 1,9; 4,3; Jr 24,1-10; Br 2,13; Mq 5,6-14; Sf 3,11-13; Ez 9,9; Jl 3,5; Am 5,15; Abd 1,17). Maria de Nazaré é a personificação corpórea da *Filha de Sião*, que solta gritos de alegria e exulta de todo o coração perante a manifestação salvífica do Senhor (Sf 3,17; Zc 9,9; cf. também Is 1,8; 12,6; Jr 4,31; Zc 2,14). Ela é a fonte de todas as bênçãos messiânicas em sua realização plena e o compêndio da história de salvação que Deus concretizou com o povo eleito de Israel:

- Maria é a **Nova Eva**, mãe de todos os viventes, aquela que com o sim da sua obediência desatou o nó que a desobediência de Eva tinha atado. A Virgem cheia de graça é aquela que, pelo sim total da sua fé, concebeu o Filho de Deus, que esmagou a cabeça da serpente enganadora com o seu calcanhar imaculado (cf. Gn 3,15 // Lc 1,38).
- Maria é a **Nova Sara** que acreditou no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor e experimentou na sua vida que para Deus nada é impossível (cf. Gn 18,13-14 // Lc 1,37).
- Maria é a **Nova Rebeca**, virgem muito bela que saiu a correr à pressa para anunciar notícias felizes e que foi abençoada para vir a ser mãe de milhares de milhares (cf. Gn 24,28.60 // Lc 1,39).

⁴⁸ Cf. *Ibidem*, §§ 14-15.

⁴⁹ *Ibidem*, §17.

- Maria é a **Nova Lia** que exulta de alegria e se considera bem-aventurada pelas maravilhas que o Senhor lhe concedeu (cf. Gn 30,13 // Lc 1,48b).
- Maria é a **Nova Raquel**, para cuja humilhação Deus olhou, apagando a sua vergonha (cf. Gn 30,22-23 // Lc 1,48a).
- Maria é a **Nova Miriam** (irmã de Moisés e Aarão), que canta e dança de alegria, porque o Senhor Deus manifestou o seu poder e a sua glória no meio do seu povo (cf. Ex 15,20-21 // Lc 1,46ss).
- Maria é a **Nova Jael**, bendita entre as mulheres, porque esmagou a cabeça do inimigo, trazendo a paz para o seu povo (cf. Jz 5,24.32 // Lc 1,42).
- Maria é a **Nova Débora, a Mãe de Israel**, que se levantou para salvar o seu povo e para louvar o triunfo do Senhor (Jz 5,3.7 // Lc 1,46s).
- Maria é a **Nova Rute** que achou graça favorável diante dos olhos do seu Senhor (Rt 2,10 // Lc 1,30).
- Maria é a **Nova Ana** que dá voz às esperanças messiânicas dos pobres, dos pequeninos e dos indigentes, que anseiam por uma transformação da história e projetam uma inversão da ordem social no intuito de instaurar um reino de paz e de justiça (1Sm 2,4-8 // Lc 1,51-53).
- Maria é a **Nova Judite**, bendita pelo Deus altíssimo mais do que todas as mulheres da terra (Jdt 13,18 // Lc 1,42), a **glória de Jerusalém, a grande honra do povo de Israel** (Jdt 15,9-10 // Lc 1,38), que procede com retidão na presença de Deus e que entoia um cântico, exaltando as maravilhas do Senhor Todo-Poderoso (Jdt 16,1-17 // Lc 1,46s).
- Maria é a **Nova Ester** que conquistou as graças e os favores de Deus, mais do que nenhuma outra mulher (Est 2,17//Lc 1,30) e que intercede diante de Deus para que ouça a voz dos desamparados e os livre de todas as suas angústias (Est 4C,12-30//Lc 1,46s).
- Maria é a **Virgem que conceberá e dará à luz um filho**, e chamá-lo-á Emanuel, que quer dizer Deus-conosco, sinal de que Deus permanece no meio do seu povo (Is 7,14//Mt 1,23);
- Maria é a **Mãe que está para dar à luz** Aquele que vem para congregar os seus irmãos e trazer a paz ao seu povo (Mq 5,2-4//Mt 2,5-6).

À luz desta retrospectiva veterotestamentária, podemos afirmar que o *Magnificat* não é apenas um canto que brota do coração e dos lábios de Maria de Nazaré, mas é também e sobretudo um hino de louvor à obra da misericórdia de Deus ao serviço da grande história da salvação. No *Magnificat*, Maria glorifica e proclama a grandeza da misericórdia de Deus que se revela e atua na sua humilde pessoa, mas, simultaneamente, Maria relê toda a história do seu povo de Israel como história da misericórdia de Deus e, por isso, explode de alegria em Deus, seu Salvador⁵⁰. O *Magnificat* é uma síntese compacta da história da salvação realizada por Deus no âmbito do povo de Israel⁵¹. O motivo condutor que faz ecoar no *Magnificat* a esperança messiânica de Israel é o da misericórdia de Deus. O *Magnificat* brota da percepção que Maria tinha de si própria como eleita por Deus para mãe do Messias. Maria sente-se objeto do olhar misericordioso de Deus e depois de experimentar em si mesma a intensidade desse amor divino, põe-se a contemplar a sua própria eleição na perspectiva do Antigo Testamento e

⁵⁰ Cf. António MARTO, Carta Pastoral 2015-2017 no Centenário das Aparições, *Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia*, Fátima: Diocese de Leira-Fátima, n. 7.

⁵¹ Armindo VAZ, *A Misericórdia de Deus no Evangelho de Lucas in A Misericórdia de Deus na Bíblia*, Fátima, 2013: Marianos da Imaculada Conceição, p. 42.

glorifica o Senhor pelos feitos gloriosos do passado da sua gente à luz da misericórdia divina que se estende de geração em geração sobre aqueles que lhe são fiéis (Lc 1,50). O *Magnificat* revela-nos assim uma alma que se nutre da Sagrada Escritura e ora com a Sagrada Escritura⁵².

Ao dizer que Deus se lembrou da sua misericórdia como tinha prometido aos seus antepassados, a Abraão e à sua descendência (Lc 1,54-55), Maria afirma que Deus é fiel a si próprio e às suas promessas de salvação feitas aos patriarcas e aos profetas do povo de Israel. “*Maria canta de maneira incomparável o que os pobres de Deus tinham cantado antes dela: a ternura misericordiosa do Senhor Omnipotente e a sua fidelidade*”⁵³.

A palavra hebraica que está por trás da misericórdia evocada por Maria no *Magnificat* é a palavra *hésed* que indica uma profunda atitude de bondade, fidelidade e amor compassivo e afetuoso. Quando no Antigo Testamento o vocábulo *hésed* é referido ao Senhor, isso acontece sempre em relação com a aliança que Deus fez com Israel. Esta aliança foi da parte de Deus um dom e uma graça para Israel⁵⁴. E apesar da infidelidade do povo de Israel, Deus permanece sempre fiel à sua santa aliança. O Deus da aliança é fiel a si próprio e responsável pelo seu amor e fruto deste amor é o perdão mais potente do que a traição e a misericórdia mais forte do que o pecado.

Há uma estreita ligação entre a misericórdia de Deus e a sua aliança: a aliança nasce da misericórdia e a misericórdia é o conteúdo da aliança. A misericórdia que Maria canta é a que Deus fielmente desenrolou ao longo de séculos e agora manifestou definitivamente ao encarnar em Jesus⁵⁵. A Maria do *Magnificat* é a filha predileta de Israel a quem o Senhor se declarou: “*Amei-te com um amor eterno; por isso, dilatei a minha misericórdia para contigo*” (Jr 31,3). Deus recordou-se do seu amor para com Abraão e a sua descendência – o Povo de Israel. Deus finalmente vem em auxílio de Israel, seu servo (cf. Is 41,8-10; 43,10; 44,1.21; 45,4; 48,20).

Na pessoa de Maria, o amor de Deus para com Israel é novamente restaurado, porque nela se inaugura uma nova e eterna aliança que dá a garantia de que a misericórdia de Deus é *para sempre*. Maria é a serva que representa Israel - servo desvalido e socorrido por Deus, mas é também o protótipo da Igreja das bem-aventuranças. Na passagem prodigiosa da virgindade à maternidade ela descobre o estilo e o esquema da ação renovadora de Deus, que se reflete também na esfera política e social no

⁵² A *Bíblia de Jerusalém* chega a adiantar que o evangelista Lucas deve ter encontrado este cântico no ambiente dos “pobres do Senhor”, onde era talvez atribuído à “Filha de Sião” e decidiu inseri-lo na sua narrativa, julgando conveniente pô-lo nos lábios de Maria. (Cf. nota c referente a Lc 1,46). Contudo, parece-nos ser bastante redutor afirmar que o *Magnificat* é uma construção literária totalmente anterior ao Novo Testamento. Se por um lado, é muito improvável que Maria de Nazaré seja a única compositora deste cântico cheio de citações e reminiscências do Antigo Testamento, por outro lado, é muito provável que se tenha inspirado num cântico messiânico já existente para entoar um hino de louvor à misericórdia divina com palavras similares àquelas que o último redator do Evangelho de Lucas consagrou por escrito.

⁵³ H. G. TROADEC, *A Bíblia e a Virgem*, Caderno bíblico nº 2, coleção «Evangelho», Fátima: Verdade e Vida, 1960, p. 37.

⁵⁴ Cf. JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Dives in Misericordia* (30 de novembro de 1980) n. 4, nota 52.

⁵⁵ Armando VAZ, *A Misericórdia de Deus no Evangelho de Lucas* in *A Misericórdia de Deus na Bíblia*, Fátima, 2013: Marianos da Imaculada Conceição, p. 47.

espírito evangélico dos valores das bem-aventuranças⁵⁶. Ao reconhecer o poder da misericórdia de Deus, Maria recorda o amor de predileção de Deus para com os pequenos e os humildes, entoando um cântico que não só louva as maravilhas que o Todo-Poderoso realizou na história do povo de Israel, mas também elogia a conduta verdadeiramente revolucionária de Deus e antecipa as bem-aventuranças de Jesus⁵⁷. “*Maria resume em si a história do povo veterotestamentário de Deus e é, ao mesmo tempo, o gérmen do povo neotestamentário de Deus*”⁵⁸. E é-o ainda antes de os Apóstolos serem chamados a aparecer em cena. Maria como aquela que vive exclusivamente da graça e é chamada a ser serva da misericórdia de Deus, representa a Igreja na sua essência mais íntima.

O cântico de Maria é o cântico dos pobres que reconhecem a vinda de Deus para os libertar. Deus cumpre as suas promessas, toma o partido dos pobres e realiza uma transformação na história, invertendo a ordem social: os soberbos são humilhados enquanto os humildes são exaltados, os ricos e os poderosos são depostos e despojados enquanto os pobres e os indigentes são recompensados e cumulados de bens. A linguagem revolucionária do *Magnificat* dá-nos critérios para interpretar a ação de Deus na história como uma *revolução da ternura e da misericórdia*⁵⁹, que subverte os valores do mundo à luz dos valores propostos nas bem-aventuranças do Evangelho. A espiritualidade do *Magnificat* desafia-nos a uma atitude profunda de misericórdia eficaz para a transformação de cada pessoa humana e de todas as sociedades humanas. A misericórdia que Maria canta no *Magnificat* desafia-nos a começar de novo e inspira uma humanidade nova, orientada pelos valores do Reino de Deus, a saber: a verdade, a justiça, a paz, a fraternidade, o perdão, a liberdade, a alegria da fé, da esperança e da caridade, o respeito pela dignidade humana e a solidariedade social.

A Virgem do *Magnificat* é, portanto, figura da Igreja das bem-aventuranças que professa e proclama a misericórdia de Deus, procurando introduzi-la e encarná-la na vida e implorando-a diante de todas as ameaças que obscurecem o horizonte da humanidade contemporânea⁶⁰. Ao ver-se envolvida pelo amor misericordioso de Deus, Maria exulta de alegria, não só porque relê toda a história da salvação como história da misericórdia de Deus, mas também porque antevê um futuro novo, a irradiar a partir da fé no Filho do seu ventre que Deus enviou ao mundo para derramar a plenitude do seu amor misericordioso “*que se estende de geração em geração*” (Lc 1,50) até hoje, ao nosso tempo. Estas palavras do *Magnificat* de Maria têm conteúdo profético que diz respeito a todo o futuro da humanidade sobre a terra. Com efeito, todos nós que vivemos atualmente na terra somos uma geração que está incluída nesta promessa: «*Como Maria e com ela, também nós podemos e devemos fazer a experiência da misericórdia de Deus deixando-nos salvar por Cristo; cantá-la descobrindo nos complexos caminhos e dramas do*

⁵⁶ A este respeito veja-se a nota referente a Lc 1,46-55 na *Bíblia do Peregrino*.

⁵⁷ *A Fé dos Católicos, Catequese Fundamental*, sob a direção de Bruno CHENU e François COUDREAU, Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1991, IV Parte, Cap. 11, IV, p. 526.

⁵⁸ Walter KASPER, *A Misericórdia, Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã*, Cascais: Lucerna, 2015, p. 250.

⁵⁹ “*Na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura*”. FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), n. 88.

⁶⁰ Cf. JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Dives in Misericordia* (30 de novembro de 1980), n. 15.

... mundo a vitória da misericórdia sobre o mal; testemunhá-la vivendo as bem-aventuranças dos misericordiosos, a compaixão do bom samaritano, realizando as obras de misericórdia e promovendo a solidariedade, a justiça e a paz na sociedade»⁶¹.

Maria predisse profeticamente: *“De hoje em diante, me proclamam bem-aventurada todas as gerações”* (Lc 1,48). A inspiração profética que dela se apodera faz-lhe ver as futuras gerações a proclamá-la bem-aventurada; mas esta contemplação, longe de lhe inspirar orgulho, abate-a diante da santidade de Deus (Lc 1,49). Com esta previsão, Maria prefigura e projeta a Igreja das bem-aventuranças para um futuro sem fim. A ela felicitarão todos os que reconhecerem os valores do Evangelho de Cristo. Maria faz ressoar a voz de várias gerações em oração, que imploram a misericórdia de Deus, perante as múltiplas formas do mal que pesam sobre a humanidade e a ameaçam: *“Jesus é a resposta de Deus face aos desafios da humanidade em todos os tempos. E esta resposta, Maria leva-a dentro de si quando vai ao encontro de Isabel. (...) Naquela região montanhosa Jesus, com a mera presença, sem dizer uma palavra, pronuncia o seu primeiro «discurso da montanha»: proclama em silêncio a bem-aventurança dos pequeninos e dos humildes que se entregam à misericórdia de Deus”⁶²*. Como Maria, também a Igreja tem a missão de levar Jesus aos homens do seu tempo, *“de tornar experiencial Aquele que se fez homem para a salvação dos homens”⁶³*.

Rumo a uma nova fraternidade missionária com e como Maria

Em Maria, é a Igreja toda que caminha junta *“na caridade de quem se move ao encontro daquele que é mais frágil; na esperança de quem sabe que será acompanhado neste seu andar, e na fé de quem tem um dom especial a partilhar”⁶⁴*. Neste tempo que nos cabe viver, depois dum prolongado período de distanciamento e separação, somos convidados a levantar-nos para caminharmos todos juntos, em estilo sinodal, para reencontrarmos juntos *“a alegria do abraço fraterno entre os povos e as gerações, o abraço da reconciliação e da paz, o abraço dum nova fraternidade missionária”⁶⁵*, que desperte no nosso coração um *anseio mundial de fraternidade* e nos ajude a sonhar *“como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos”⁶⁶*. A recente pandemia ajudou-nos a compreender que ninguém se salva sozinho e forçou-nos a olhar para além das comodidades pessoais e das pequenas seguranças, impelindo-nos a optar pela solidariedade e pela misericórdia, abrindo-nos o horizonte da esperança que torna a vida mais bela e digna⁶⁷. A grande mensagem de que é portadora a

⁶¹ António MARTO, Carta Pastoral 2015-2017 no Centenário das Aparições, *Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia* Fátima: Diocese de Leira-Fátima, n. 7.

⁶² FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §17.

⁶³ José CORDEIRO, Carta pastoral *A alegria de evangelizar como Maria* (2 de outubro de 2016), Bragança: Diocese de Bragança-Miranda, n. 2.3.

⁶⁴ CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *Alegrai-vos* (2 de fevereiro de 2014), n. 13.

⁶⁵ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §21.

⁶⁶ FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (3 de outubro de 2020), n. 8.

⁶⁷ Cf. *Ibidem*, nn. 54-55.

Igreja é Jesus, "o rosto misericordioso do Pai"⁶⁸ que nos revela o amor infinito que Deus tem por cada um de nós e nos oferece a sua vida como o caminho que une Deus e o homem e como a verdade que nos liberta do mal e do pecado e nos abre à esperança de sermos amados para sempre⁶⁹. E uma vez que a Virgem Maria, Mãe de Jesus, experimentou e praticou de um modo excepcional a misericórdia durante toda a sua vida terrena, n' Ela reconhecemos "o modelo de como acolher este imenso dom na nossa vida e comunicá-lo aos outros, fazendo-nos por nossa vez portadores de Cristo, portadores do seu amor compassivo, do seu serviço generoso, à humanidade sofredora"⁷⁰.

Quando cheia de santa alegria, Maria atravessou apressadamente os montes da Judeia para transmitir misericórdia à sua prima Isabel e seu marido Zacarias, tornou-se a "imagem da futura Igreja que no seu seio leva a esperança do mundo através dos montes da história"⁷¹. E quem mais do que Maria poderia ser sinal de esperança para o nosso tempo, ela, que outrora pelo seu *sim* na Anunciação abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo, agora, pela sua misericordiosa intercessão, resplandece no céu como "uma janela de esperança que Deus abre quando o homem lhe fecha a porta"⁷².

A exemplo dos primeiros cristãos, também nós, hoje, recorreremos a Ela como a uma Mãe de Misericórdia, na profunda convicção de que, depois de elevada ao céu, Ela continua a volver os seus olhos misericordiosos sobre as nossas angústias e as nossas aflições. Em Fátima, o papa Francisco afirmou com veemência que "temos Mãe, temos Mãe"⁷³ e agarrados a esta Mãe doce e solícita temos razões para viver da esperança que assenta em Jesus. A *Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol* não veio a Fátima para que a víssemos, mas veio espargir a Luz de Deus, envolvendo-nos no manto de Luz que Deus lhe dera, veio para nos mostrar Jesus, a única esperança que pode ser "a alavanca da vida de todos nós"⁷⁴, que nos pode sustentar sempre até ao último suspiro.

Que a Rainha do Céu, Mãe de Ternura e de Misericórdia, rogue por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte, para que sejamos dignos de entrar nos esplendores da luz perpétua, onde contemplaremos face a face o rosto da Divina Misericórdia, Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador, que nos há de transfigurar com o Seu Espírito Santo, mergulhando-nos nas profundezas do mistério de Deus, isto é, no coração da Santíssima Trindade, donde "brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia"⁷⁵.

Pe. João Carlos Roma Leite Rodrigues, MIC

⁶⁸ IDEM, Bula *Misericordiae Vultus* (11 de abril de 2015), n. 1.

⁶⁹ Cf. *Ibidem*, n. 2

⁷⁰ FRANCISCO, *Mensagem para a XXXVII Jornada Mundial da Juventude 2022-2023*, §18.

⁷¹ BENTO XVI, Carta Encíclica *Spe salvi* (30 de novembro de 2007), n. 50.

⁷² IDEM, *Discurso de saudação à chegada a Portugal* (11 de maio de 2010) em referência explícita à Mensagem de Fátima, condensada na promessa de Nossa Senhora.

⁷³ FRANCISCO, *Peregrinação a Fátima: Homília da Santa Missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima* (13 de maio de 2017), §3.

⁷⁴ *Ibidem*.

⁷⁵ IDEM, Bula *Misericordiae Vultus* (11 de abril de 2015), n. 25.